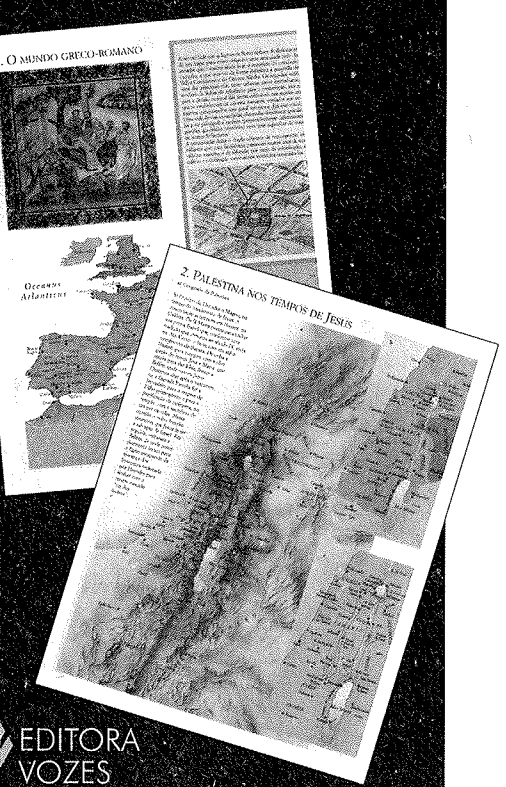


**A tradução que todos esperavam...**

# ATLAS HISTÓRICO DO CRISTIANISMO

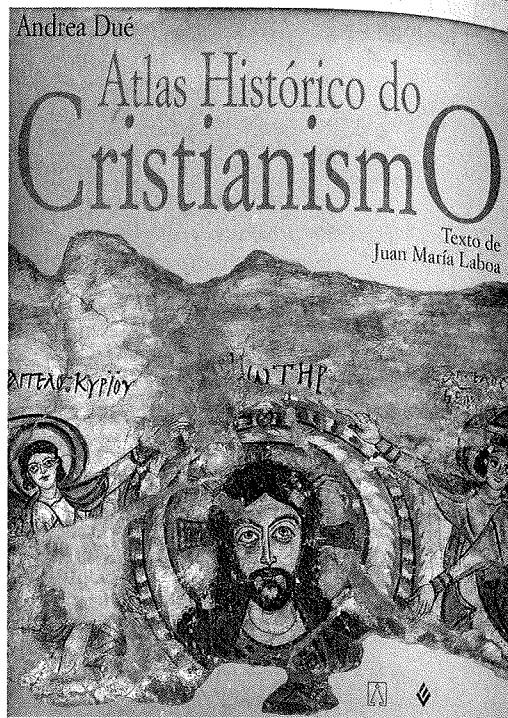
## Andrea Dué

Texto de Juan María Laboa



EDITORA VOZES  
vamos sem sair de casa!  
[www.vozes.com.br](http://www.vozes.com.br)

Contatos: (51) 337-5118



Páginas: 322  
Código: 85.326.2184-8

Os 76 capítulos deste Atlas ocupam o espaço de 4 páginas cada um. Na primeira página dupla aparece a cartografia em cores, completada com outros desenhos e fotografias, tudo colorido. Nas duas páginas seguintes encontra-se o texto de Juan María Laboa, enriquecido com desenhos e fotografias em branco e preto. Esse texto, além de referir-se ao capítulo em que se encontra, pode ser lido em seqüência, de modo que quem o desejar pode abarcar num só contexto os dois mil anos de história da Igreja. No todo, o volume contém 152 fotografias coloridas, 126 em branco e preto, 162 mapas coloridos, 103 desenhos e gráficos coloridos e em branco e preto, 13 esquemas e diagramas em cores e 5 cronologias sinóticas. Para cada imagem há uma legenda que indica o lugar da página onde se encontra. Dados mais extensos sobre os objetos das

**ENTON VOS**  
Teológicos

Breve pesquisa sobre uma das figuras características do folclore açoriano em Santa Catarina, a "Bernunça", elemento integrante dos folguedos do Boi de Mamão. O Autor explica a interessante origem etimológica do termo.

## Achegas sobre a bernunça

*Nereu do Vale Pereira*

Professor de Sociologia da UFSC aposentado, Vice-Presidente da Comissão Catarinense de Folclore e Diretor do Eco-Museu de Ribeirão da Ilha, em Florianópolis.

**Comunicação**



**T**em sido alvo de muita curiosidade e questionamentos, por parte de estudiosos e amantes do folclore, a busca de explicações quanto à denominação *Bernúncia* ou *Bernunça*. Esta, atribuída a uma figura, integrante do elenco do “Boi de Mamão”, um auto popular do folclore catarinense nas comunidades de origem açoriana, mais precisamente no litoral e na ilha de Santa Catarina. De onde vem este “bicho”, o vocábulo, e o que significa?

De plano é oportuno destacar que, dentro das variadas formas de manifestações folclóricas existentes no Brasil, envolvendo autos com boi falso ou de pano, somente na de Santa Catarina, no “Boi de Mamão”, é que a *Bernunça* vai aparecer.

Quando apareceu pela primeira vez a *Bernunça*, a dançar no Boi de Mamão, ainda é mistério. Por enquanto, os registros situam seu surgimento no município de São José, nas proximidades de Florianópolis, durante os anos 20 do século findante.

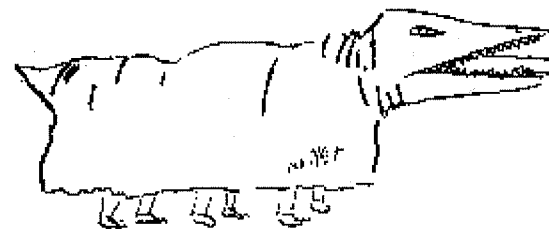
Nos dicionários, o verbete não é encontrado, enquanto no linguajar popular encontramos várias formas de pronúncia oral e que podem ser grafadas nas seguintes variações: *Brenúncia*, *Brenúncio* ou *Abrenúncio*, *Bernunça*, *Bernunço*, *Bernúncia* e *bernúncio*. A forma mais freqüente, contudo, é *Bernunça*, que já aparece assim escrita em muitas linhas melódicas colhida quando das apresentações. Ao cantar dos “cantadores” ou “chamadores”, nas cantorias dos grupos que acompanham e animam todas as apresentações do Boi de Mamão, por ocasião da dança da *Bernunça*, obedece-se a um refrão que diz:

“Olê, olê, olê, olê olá!  
Arreda do caminho, que a *Bernunça* qué passá!



Nessa forma gráfica mais comum, a figura é caracterizada como sendo do sexo feminino, embora todas as designações de animais sejam, no genérico, no masculino, como é o caso do “bicho papão”, precisamente o que se busca representar.

Por isso, tem ela (ou ele) uma forma ou configuração corpórea fantasmagórica, possuindo de quatro a seis pernas curtas (representadas pelas pernas dos dançadores que a armam em suas costas); cola curtíssima, grossa e de forma triangular (um dos dançadores coloca por dentro sua mão, abanando-a); cabeça grande e olhos alongados; boca enorme e às vezes com forte dentadura (o principal dançador, em baixo da *Bernunça*, segura as mandíbulas e vai engenhosa e provocantemente abrindo-a e fechando-a na busca de alguém para “engolir”); corpo serpenteado e, como “bicho papão”, correndo atrás das crianças para vorazmente “engoli-las”.



É bom registrar que se trata do “bicho papão”, um animal lendário, mítico e bruxólico, que foi muito utilizado como recurso “pedagógico” na educação das crianças: “Menino, fica quieto, senão o bicho papão vem te pegar!”

Outro registro é encontrado numa estrofe de cantiga de ninar que diz: “Dorme, dorme, meu filhinho, / não tente agora acordar. Se não ficar bem quietinho, / bicho papão vem te pegar!”

As estrofes da cantoria da dança da *Bernunça* são repentes e se ajustam às circunstâncias do momento da apresentação. Algumas, porém, já memorizadas, passam de grupo para grupo, como a seguinte:

“O senhor dono da casa / venha na porta da frente.  
Venha ver a brincadeira / do bicho que engole gente!”

Como fazer agora uma ligação e pertinência entre o “bicho papão” e a *Bernunça*? O que se supõe, aliás, que já constou de estudos produzidos e publicados em Boletins da Comissão Catarinense de Folclore<sup>1</sup>, é que a



*Bernunça* é algo demoníaco, tem origem no demo, e ataca as crianças que não estejam batizadas. Destarte, a proteção só virá com o batismo segundo o rito católico. O bicho papão é expulso durante o exorcismo, quando os padrinhos renunciam a Satanás e a suas obras e juram, em nome do batizando seu afilhado, aderir à fé da Igreja.

Nessa fase da celebração, pergunta o sacerdote por três vezes aos padrinhos: *Renuncias a Satanás?* E o padrinho responde: *Renuncio!* Percebe-se que as respostas conduzem à forma do masculino (*Bernúncio*, *Bernunço*), e não ao feminino *Bernunça* como depois vai ser interpretado.

Como outrora toda a celebração obedecia à língua latina, os padrinhos deviam responder, em latim, *Abrenúntio*. Para o popular, a pronúncia ficava difícil e misteriosa. Teria, o bicho papão, um nome tão esquisito como oficial? Tudo leva a crer que o termo foi levado ao popular como designando o próprio bicho papão. O vocábulo latino *abrenúntio*, que em si é um verbo, teria passado por corruptela e adaptações, chegando ao *Bernúncio*, *Bernúncia* e, finalmente, *Bernunça*.

Assim, de *Abrenúntio* deve ter vindo a mudança, eliminando por aférese o "a" inicial e levando o vocábulo para o feminino. O termo *abrenúncio* foi incluído no vernáculo e consta como verbete no Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, de Buarque de Holanda: *abrenúncio*, interjeição: Credo! Sai, demônio!, do verbo abrenunciar, rejeitar, repelir.

Sintetizando, *Bernunça*, pronúncia e forma gráfica mais freqüente entre nós, é resultado de uma corruptela do latim *Abrenúntio*, e destinou-se a designar o bicho papão que resultou na representação corpórea daquela figura obrigatório no elenco da dança do Boi de Mamão. Foi criado pelo povo, de uma maneira muito original, constituindo-se num verdadeiro fato folclórico produzido pelo povo simples de Santa Catarina.

<sup>1</sup> Para aprofundar referências, consulte: Câmara Cascudo, **Dicionário do Folclore Brasileiro**; Boletins da Comissão Catarinense de Folclore, números 4 e 5; Trabalhos sobre a *Bernunça* escritos por Álvaro Tolentino de Souza, Osvaldo Ferreira de melo, Orlando Ferreira de melo, Frei Odorico Durieux OFM, Walter Spalding de Souza, Antônio Nóbrega Fontes.

**Endereço do Autor:**

Av. Hercílio Luz, 199 / Apto. 702  
Centro  
88021-001 Florianópolis - SC

**ENCONTROS**  
Teológicos

**DOM PAULO EVARISTO ARNS**  
*Homem amado e perseguido*

**CENÁRIOS DA IGREJA**

**TEATRO, TEMPLO E MERCADO**  
*Organização e Marketing de um  
empreendimento neopentecostal*

**RECENSÕES**